

Um discurso encorajador

Com um discurso elegante, livre dos gongorismos que tão freqüentemente povoam os pronunciamentos políticos, objetivo e convincente, o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, despediu-se do Senado nesta quarta-feira. Havia quem esperasse anúncios bombásticos, expectativa talvez criada a partir de algumas indicações dos assessores do futuro chefe de Estado no sentido de que a despedida seria o ponto de partida efetivo do novo governo. Tal não ocorreu, até porque a divulgação dos nomes de alguns dos futuros ministros antecedeu à fala do eleito.

O discurso não conteve, a rigor, novidades. Foi um pronunciamento programático que consolidou as teses defendidas nos palanques eleitorais e representa, por isso, um compromisso, como presidente, das propostas do candidato. Como esperado, foram defendidas mudanças na Constituição a fim de que as metas políticas, sociais e econômicas do futuro governo possam ser cumpridas.

A maneira de abordar a necessidade de reforma constitucional foi emblemática da postura do futuro presidente e radicalmente unilateral de maiorias transitórias... O detalhismo da Carta de 88 teve o efeito indesejado de despolitizar questões e tribunalizar decisões. Matérias mais próprias de lei ordinária ou de programa de governo, uma vez congeladas na Constituição, ficam excluídas do processo político normal. "Esta é a postura que tem sido defendida pelo Jornal de

Brasília como a mais sensata e única viável caso se queira efetivamente promover as transformações de que o País necessita.

Se há, entretanto, uma passagem na qual o futuro presidente, com o conhecimento de causa de seu ofício de sociólogo e clareza de mestre, identificou a situação nacional e o papel histórico de seu governo foi aquela em que afirmou: "Eu acredito firmemente que o autoritarismo é uma página virada na história do Brasil. Resta, contudo, um pedaço do nosso passado político que ainda atravanca o presente e retarda o avanço da sociedade. Refiro-me ao legado da Era Vargas — ao seu modelo de desenvolvimento autárquico e ao seu Estado intervencionista".

Muitos seriam os pontos abordados pelo presidente eleito em seu discurso que mereceriam ser destacados. Seria pouco produtivo, porém, fazer a exegese de seu pronunciamento. Do ponto de vista político, cabe endossar o reconhecimento por ele feito de que "não deixa de ser espantoso que uma sociedade marcada por tantas desigualdades, e castigada, no passado recente, por decepções tão amargas, com seus representantes, tenha sido capaz de marchar para as urnas com tanta tranquilidade. E que, afinal, saia das eleições unida em torno da perspectiva de um amanhã mais próspero e justo pela via democrática". É de se esperar que os homens públicos estejam à altura da sociedade. O pronunciamento do futuro presidente é um bom sinal.